

RESSIGNIFICANDO A BRINCADEIRA DE PEGA PEGA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Mirvane Dias de Souza

diasmirvane@gmail.com

Renato Leite Júnior

renatoleitejunior@hotmail.com

Prefeitura de Santo André (PMSA)

RESUMO

Este estudo relata um projeto realizado nas aulas de Educação Física, onde a brincadeira de Pega Pega foi tematizada pelos alunos. Foi realizado no 1º semestre de 2017, pelas crianças do Ensino Fundamental I, da Emeief Arq. Estevão de Faria Ribeiro, em Santo André-SP. Foi realizada pesquisa bibliográfica pelas crianças, rodas de conversa e entrevista com familiares. O objetivo foi utilizar as experiências culturais vividas pelas crianças para refletir e construir novos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física Escolar; Pega Pega; Jogos de Perseguição; Prática Pedagógica

INTRODUÇÃO

Em um cenário que aponta mudanças nas práticas pedagógicas da Educação Física Escolar, é necessário compreender que viver não está separado do aprender. E é nessa lógica que apresentamos este relato de experiência, que tenta mostrar como uma determinada brincadeira pode servir como suporte para que crianças e professores vivam nessa constante construção de conhecimento.

No contexto escolar, a Educação Física vem possibilitando que as crianças olhem para determinados conhecimentos de uma forma mais aprofundada, dando condições para que elas questionem e analisem criticamente informações, fatos, situações, contextos. Tomando o pega-pega como exemplo, as crianças podem fazer leituras dessa prática, onde busquem entender melhor sua origem pesquisando, trazendo para as aulas diversas compreensões do fazer e do saber sobre essa prática, permitindo sua coparticipação no processo de ensino e aprendizagem. (KUNZ, 2014).



As brincadeiras de pega-pega se inserem dentro das brincadeiras populares. É imprescindível o resgate das manifestações culturais tradicionais coletivas, por intermédio da memória das gerações anteriores. Por meio das brincadeiras de pega-pega, os alunos poderão, entre outros aspectos, reconhecer qualidades do movimento como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção. Poderão também aprender além da brincadeira, regras e estratégias, apreciar e analisar criticamente, ressignificar e recriar.

Nas pesquisas realizadas, o pega-pega e os jogos de perseguição estão entre as brincadeiras que as crianças mais praticam e são brincadas sem distinção de gênero, idade ou raça. Nas pesquisas com os familiares esse aspecto também ficou bastante evidente, onde apontaram diversas formas de pega-pega.

O objetivo deste trabalho é utilizar as experiências culturais vividas pelas crianças para ampliação e aprofundamento do conhecimento sobre essa manifestação, e também a criação de um livro de pega-pega para ser utilizado como fonte de consulta por pais, alunos e professores, além das reflexões sobre diversos temas como por exemplo escravidão no Brasil.

RELATO DE EXPERIENCIA

Realizamos este relato de experiência a partir de um projeto desenvolvido na EMEIEF Arquiteto Estevão de Faria Ribeiro, na cidade de Santo André, São Paulo, com crianças do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, no primeiro semestre de 2017. Utilizamos como material de análise as pesquisas realizadas pelos alunos, fotografias e filmagens, que permitiram expressar nossas experiências para este trabalho.

Observamos que, todas as vezes que reuníamos as crianças para falar sobre o tema da aula e o pega-pega com o qual iríamos iniciar nossa aula, os alunos faziam sugestões sobre pega-pegas diversos, dentre aqueles que conheciam e que gostavam mais. Até que em um determinado dia, uma aluna do 3º ano, disse que não poderia participar dessa parte da aula, porque sua mãe não gostava que ela corresse, pois podia se machucar e ficava muita cansada quando corria. Outro aluno disse que sua mãe deixava ele correr, e contava a ele que o pega-pega era a brincadeira que ela mais brincava quando era criança.

Foi nesse momento que surgiu a ideia de realizar um projeto onde as crianças pesquisassem a origem do pega-pega, utilizando a internet e o conhecimento familiar para descobrir quais os pega-pegas que seus pais e avós brincavam, possibilitando que comparássemos com as brincadeiras realizadas atualmente por eles. Foi uma forma também de mostrar a essa mãe que a Educação Física não era somente correr por correr, e que tínhamos objetivos voltados para o desenvolvimento integral das crianças e que todas as nossas aulas eram planejadas de acordo com esses objetivos. Todos os pega-pegas que planejávamos para as nossas aulas tinham um objetivo específico pré-definido. Queríamos também que as crianças descobrissem e contassem para sua família que essa brincadeira ainda é muito apreciada por eles e que apesar de nem sempre terem espaço físico em casa para realizá-la, quando tivessem essa oportunidade, que eles assim o fizessem.

Segundo Candido (2010), haja vista que brincadeiras como o pega-pega estimulam o processo de elaboração de estratégias de fuga ou perseguição, elas podem contribuir no processo pedagógico, pois exercitam o raciocínio espacial, levando as crianças a elaborarem mentalmente e colocarem em prática uma rota mais curta ou com mudança de direção para escapar ou pegar alguém de surpresa.

Imbuídos desse pensamento, propusemos aos alunos do 3º ao 5º ano um projeto sobre a brincadeira de pega-pega. Inicialmente foi realizada uma pesquisa pelos alunos sobre a origem dessa brincadeira e uma entrevista com os familiares (pais e avós), sobre quais formas de pega-pega conheciam e brincavam quando crianças. Praticamente todos os alunos trouxeram a pesquisa e entrevista preenchida. Alguns pais dos nossos alunos são muito jovens ainda, então pedimos que também entrevistassem seus avós se fosse possível.

Em seguida, realizamos a análise dessas pesquisas, onde foi verificado que existem várias hipóteses sobre a origem das brincadeiras de pega-pega: desde perseguição das bruxas durante o período medieval, até a perseguição dos negros escravos durante o período da escravidão no Brasil. Chama a atenção o fato



que sempre uma história de perseguição a grupos menos favorecidos está em evidência. Alguns alunos citaram também, como na imagem abaixo, as perseguições realizadas por soldados, policiais e nazistas.

Na entrevista com os familiares verificou-se que todos conheciam essa brincadeira e tinham brincado da mesma quando crianças. As formas mais brincadas pelos familiares foram: esconde-esconde, mãe da rua, polícia e ladrão, pega-pega corrente, rouba bandeira, pega-pega fruta, pega-pega americano, pega-pega cabra cega, pega-pega pé de xote, entre outras.

A próxima fase foi, por meio de rodas de conversas, realizar junto às crianças, uma reflexão sobre essas descobertas. Uma discussão muito interessante que aconteceu foi sobre a escravidão do Brasil. Como muitos não tinham conhecimento sobre esse tema, foi falado sobre a história da chegada dos imigrantes africanos ao Brasil, como eram tratados e o que acontecia quando tentavam fugir, já que uma das hipóteses pesquisadas sobre a origem dessa brincadeira no Brasil foi a perseguição do capitão do mato aos escravos fujões. Uma das crianças abordou o racismo como um dos aspectos a serem discutidos pelos alunos. Esse tema gerou uma rica reflexão sobre o preconceito contra negros, pobres, deficientes, mulheres, pessoas acima ou abaixo do peso. Um aluno citou o preconceito sofrido pelo irmão que tinha "orelhas de abano" e teve que fazer uma cirurgia porque não aguentava mais ser alvo de zombarias na escola. Conversaram, contaram casos de pessoas conhecidas que tinham sofrido algum tipo de preconceito e chegaram à conclusão de que todas as pessoas devem ser tratadas com respeito.

Essas reflexões foram momentos muito importantes, onde percebemos como é grande e rica a bagagem cultural de cada criança. Foi também durante um desses momentos que refletimos e discutimos sobre como brincar de pega-pega de uma forma que ninguém se machucasse, como era a preocupação da mãe da aluna citada anteriormente e de vários outros pais. Estabelecemos alguns combinados então, para que nossas aulas fossem realizadas com a maior segurança possível para todos.

Numa próxima etapa, foi proposto aos alunos que criassem uma nova forma de brincar de pega-pega, um jeito diferente, que nunca tenham brincado. Essa fase do projeto foi muito interessante e motivante. Os alunos reportaram-se às suas experiências de vida, à sua história e sua cultura para criar novos pega-pegas. Foram utilizadas regras sociais vividas por eles, deixando em evidência como essa brincadeira pode servir como instrumento de reflexão sobre a transformação social. Criar, ressignificar, recriar novas formas de brincar de pega-pega foi além da realidade vigente, além das desigualdades sociais, pois ao organizar essa prática de acordo com o contexto vivido é importante não reforçar as desigualdades durante sua realização.

Em cada aula de Educação Física, de 3 a 4 alunos eram sorteados para apresentarem para a turma o pega-pega que haviam criado e o mesmo era vivenciado por todos. Optamos por sorteio porque todos queriam apresentar primeiro suas criações. Ao final de 3 meses, todos passaram por essa experiência. Sentiram-se muito motivados nessa fase do projeto. Após cada vivência, eram realizadas discussões a respeito das regras criadas, se estavam apropriadas ou não, e se necessário todos auxiliavam na criação de novas regras, para que o pega-pega vivenciado se tornasse mais interessante.

Após essa fase de criação e recriação de novos pega-pegas e das vivências dos mesmos, realizamos momentos de reflexão após cada prática. Algumas regras eram alteradas e outras validadas. Os alunos nesse momento apresentavam aos colegas os aspectos de que gostaram e os que não gostaram, o que acharam que deu certo ou errado e o que poderia ser modificado.

Em seguida realizaram por escrito uma avaliação de todo o projeto, onde emitiram sua opinião sobre o mesmo e o que aprenderam com ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do projeto, os alunos construíram uma visão diferenciada das brincadeiras de pega-pega, compreenderam sua história e refletiram sobre a importância de vivenciar vários tipos de pega-pega que trazem a vivência de diversas manifestações culturais vividas por eles.



Com a prática da brincadeira de pega-pega os alunos criaram estratégias tanto para fugir quanto para perseguir, exercitaram a noção espacial quando tinham, por exemplo, que escolher o caminho mais curto para fugir ou para pegar alguém de surpresa. Aprenderam a controlar o próprio corpo, como por exemplo quando tinham que correr mais rápido ou devagar, ou ainda quando era necessário mudar de direção durante a corrida. Exercitaram seu raciocínio lógico, quando tinham que relacionar o tempo ao espaço e avaliar a distância que tinham a ser percorrida, assim como a velocidade que precisavam usar.

Novos pega-pegas foram criados, recriados, vivenciados, modificados e adaptados conforme a cada necessidade surgida. A cultura vivida por esses alunos esteve presente em todos os momentos desse projeto, a finalização do mesmo trouxe um repertório riquíssimo e que poderá ser utilizado em vários momentos de suas vidas, tanto na escola quanto fora dela. Brincar de pega-pega e descobrir que é possível criar novos formatos para o mesmo e que podem ser adaptados para o local disponível e números de pessoas disponíveis em cada momento, trouxe para essas crianças uma nova possibilidade de brincadeira em casa que não seja uma brincadeira eletrônica. Muitos alunos, durante os momentos de reflexão, disseram: *"Professora, desse jeito eu posso brincar de pega-pega na minha casa com meus irmãos e meus primos."* Isso é muito importante, principalmente quando atualmente as brincadeiras infantis são cada vez mais paradas, com pouco movimento. Descobriram que brincar de pega-pega, pode ser divertido e prazeroso mesmo em espaços pequenos e com poucas pessoas e em qualquer faixa etária.

As crianças trazem bagagens de diversas culturas e de várias partes do Brasil e do mundo, o que proporciona com esse tipo de prática pedagógica, momentos muito ricos de trocas de cultura e novas aprendizagens de forma significativa para todos.

REASSIGNIFICATING THE PLAY OF PEGA PEGA IN THE CLASSROOM OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This study reports the experience of a project carried out in Physical Education classes, where the Pega Pega play was thematized by the students. It was held in the 1st semester of 2017, by the Elementary School I students, from Emeief Arq. Estevão de Faria Ribeiro, in Santo André-SP. A bibliographic research was carried out by the children, talk wheels and interviews with relatives. The goal was to use the cultural experiences of children to reflect on various themes.

KEYWORDS: *School Physical Education; Grab Handle; Chase Games; Pedagogical Practice.*

REASSIGNIFICANDO LA BRINCADOR DE PEGA PEGA EN LA CLASE DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

Este estudio relata la experiencia de un proyecto realizado en las clases de Educación Física, donde la broma de Pega Pega fue tematizada por los alumnos. Se realizó en el primer semestre de 2017, por los niños de la Enseñanza Fundamental I, de Emeief Arq. Esteban de Faria Ribeiro, en Santo André-SP. Se realizó investigación bibliográfica por los niños, ruedas de conversación y entrevista con familiares. El objetivo fue utilizar las experiencias culturales vividas por los niños para reflexionar sobre diversos temas.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física Escolar; Pega Agarra; Juegos de Persecución; Práctica Pedagógica.*

REFERÊNCIAS

KUNZ, E. *Didática da Educação Física*. 5ª Edição – Ijuí: Ed, Unijuí, 2014.

NOGUEIRA, Q. W. C. *Educação Física, cultura e a produção de significados*. Educar. Curitiba. n. 26, p.197-214, UFPR, 2005.

